

Estudo da reaproximação Cuba-Estados Unidos (2015-2017): uma aplicação do conceito gramsciano de revolução passiva

Vanusa Cristina de Oliveira (Autor), Leandro de Oliveira Galastri (Orientador)

O tema deste projeto de pesquisa é o recente processo de reaproximação diplomática Cuba-Estados Unidos (2015-presente). O objetivo é testar a hipótese de que se trata de um fenômeno de revolução passiva, tal como definido por Antonio Gramsci em seus Cadernos do Cárcere (Gramsci, 2001, pp. 957, 962) e verificar a plausibilidade deste conceito para o caso cubano em questão. Partimos do fato de que, desde o fim da ajuda econômica da União Soviética, ocorrido no início da década de 1990, o grupo político dirigente de Cuba promove uma reestruturação econômica com vistas a preservar o comando do país, administrando as dificuldades materiais da sociedade cubana em consequência do bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos desde o início da década de 1960. Gramsci define como “revolução passiva”, em termos gerais, aqueles processos de adaptação, reconfiguração e acomodação interna das classes sociais dirigentes com vistas a permanecer no comando do Estado, atendendo a algumas reivindicações das massas populares, ao mesmo tempo em que as afasta da participação ativa nas decisões de Estado. Portanto, o objetivo desta pesquisa é responder às seguintes perguntas: o recente processo bilateral de retomada das relações econômicas e diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos fortalece os objetivos estratégicos das elites dirigentes em permanecer no controle do Estado cubano? Isso ocorre em atendimento a algumas das pressões internas da massa da população, ao mesmo tempo em que as mantém afastadas da participação pública nas decisões do Estado? A partir dos materiais e métodos, já foi possível identificar um processo de acomodação e reestruturação econômica por iniciativa dos grupos dirigentes de Cuba, buscando junto à população um consentimento distanciado para a proposta estadunidense. Contudo, o atual governo Donald Trump vê com reservas o processo iniciado na administração Obama e argumenta que Cuba permanece suspeita de apoio a países terroristas.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista